

## FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

## REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

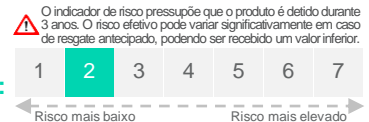
Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

**ESTRATÉGIA:** PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA AGRESSIVA AÇÕES

## INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

<b>Segurador</b>	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	<b>Moeda</b>	EUR
<b>Banco Depositário</b>	MillenniumBCP	<b>Valor Líquido Global do Fundo</b>	54.660.144,43
<b>Supervisor</b>	ASF	<b>Data de Início do Fundo</b>	Novembro 2014

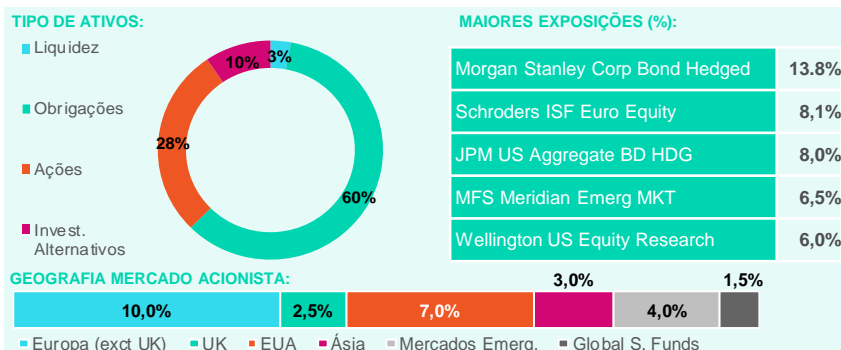
## NÍVEL RISCO:



## EVOLUÇÃO DA UP



## ALOCACÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



## DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio-longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco.

A política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.

## PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

<b>1 Ano</b>	-1,09%	<b>2019</b>	9,53%
<b>3 Anos*</b>	-0,33%	<b>2018</b>	-5,41%
<b>5 Anos*</b>	0,05%	<b>2017</b>	4,31%
		<b>2016</b>	0,13%
		<b>2015</b>	0,21%

\*Anualizada

## COMENTÁRIO DO GESTOR

O processo de reabertura iniciado em meados de abril prosseguiu em maio e, até ao momento, os receios de uma nova aceleração do número de infeções não se confirmaram, o que permitiu a continuação do levantamento de medidas restritivas, a reabertura de empresas e o regresso aos locais de trabalho.

Os indicadores *high frequency* que acompanhamos, como dados de mobilidade, de tráfego, de consumo de energia elétrica, de frequência de restaurantes, entre outros, sugerem que a atividade económica está a ser retomada progressivamente, após ter atingido um mínimo em abril, o que confirma a expectativa que a economia global volte a crescer no terceiro trimestre. A melhoria dos indicadores de confiança empresarial foi generalizada, nos EUA, na Europa, e na China, e, neste último, os indicadores são já consistentes com a expansão da atividade económica.

O otimismo recente dos mercados acionistas reflete estas melhorias, mas também a expectativa de novos estímulos fiscais e monetários que promovam a recuperação económica. Neste sentido, no final do mês de maio, a proposta apresentada pela Comissão Europeia beneficiou os ativos europeus, quer as ações quer a dívida pública de países periféricos, uma vez que, a ser aprovada, dissipa receios quanto à forma e ao custo de financiamento destes países no contexto da atual crise económica. Em simultâneo, nos EUA surgiram propostas adicionais para aumentar os estímulos fiscais bem como na China e no Japão. Por outro lado, os bancos centrais continuam a sinalizar que irão manter políticas monetárias ultra-acomodatícias até que a economia recupere (ou que a inflação suba) e, inclusivamente mostram disponibilidade para aumentar os estímulos se necessário, o que deverá manter as taxas de juro em níveis historicamente muito baixos. O contexto de recuperação económica e de estímulos massivos continua a favorecer o investimento em ações, em detrimento de dívida pública, uma vez que, em geral, nos países desenvolvidos, as taxas de juro encontram-se próximas de zero, limitando o retorno potencial. Em maio, iniciámos uma exposição ligeira ao fundo de empresas mineiras de ouro, uma vez que o preço do ouro é suportado por taxas de juro baixas e poderá também beneficiar de uma eventual escalada das tensões geopolíticas entre os EUA e a China. Adicionalmente, as ações destas empresas mantêm valorizações atrativas.

## RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em maio, os mercados financeiros mantiveram a tendência de recuperação evidenciada durante o mês de abril. O crescimento do número de infeções pelo Covid-19 continuou a desacelerar, designadamente nos EUA e na Europa, proporcionando maior confiança no processo de reabertura gradual das economias, o que induziu uma nova melhoria do sentimento dos investidores. Em simultâneo, aumentou o otimismo em relação à possibilidade de um tratamento ou de uma vacina, com mais empresas a iniciarem fases de testes mais avançadas. Os indicadores conjunturais divulgados melhoraram, confirmando a expectativa que o nível mínimo de atividade terá ocorrido em abril e que a retoma gradual da atividade económica irá prosseguir.

Ao longo do mês, os membros da Fed e do BCE sinalizaram a intenção de aumentar os estímulos monetários se necessário, suportando também os mercados. A Comissão Europeia apresentou uma proposta para um fundo de recuperação europeu, no montante de 750 mil milhões de euros (cerca de 5,4% do PIB da União Europeia).

As tensões entre os EUA e a China ressurgiram, com novas ameaças de tarifas e de limites ao acesso de empresas chinesas a tecnologia norte-americana. A China anunciou que iria definir a lei de segurança em Hong Kong, o que levou os EUA a ponderarem a imposição de sanções. No congresso anual, a China anunciou que, ao contrário do habitual, não estabeleceu um objetivo anual para o crescimento económico, mas as autoridades reafirmaram a intenção de reforçar os estímulos fiscais e monetários de forma a suportar a recuperação económica.

Neste contexto, em maio:

- A dívida governamental americana teve um retorno ligeiramente negativo, refletindo a menor procura por ativos de refúgio. O retorno da dívida pública europeia foi positivo, em resultado da descida das *yields* dos países periféricos, suportada pela proposta da Comissão Europeia e pelo programa de compras do BCE.

- A dívida empresarial teve um retorno positivo, refletindo o estreitamento significativo de *spreads*, sobretudo da dívida *high yield*, num contexto de melhoria do sentimento de aversão ao risco e de suporte dos bancos centrais.

- A dívida de países emergentes em dólares teve um retorno muito positivo, beneficiando da contração de *spreads*.

- O mercado acionista valorizou, liderado pelo Japão e pela Zona Euro. As ações de mercados emergentes tiveram um retorno positivo, mas foram penalizadas pela instabilidade política em Hong Kong.

- Os preços das matérias-primas subiram, em resultado da subida dos preços do petróleo, sustentada pela recuperação da procura e também pelos ajustamentos na oferta, na sequência da redução da produção.

## INFORMAÇÃO

**Tipo:** O Reforma Ativa PPR é um PPR que se materializa num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforro Estruturado (ICAE), que disponibiliza os fundos autónomos: Estratégia Agressiva Ações, Estratégia Moderada, Estratégia Proteção e Estratégia Preservação.

**Objetivo:** Reforma Ativa PPR - Estratégia Moderada é uma das estratégias que integra o Reforma Ativa PPR e que visa a valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco.

**Características:** Na data da subscrição do Reforma Ativa PPR, o Cliente tem a possibilidade de optar por uma das 2 escolhas de investimento disponíveis, pré-definidas: Ciclo de Vida (opção em que é a entidade gestora que distribui as entregas que o Cliente/Tomador do Seguro efetua por cada uma das 4 diferentes Estratégias de investimento existentes, de acordo com a sua idade) ou Escolha Livre (opção em que é o Cliente/Tomador do Seguro que escolhe a distribuição das entregas que efetua, por cada uma das diferentes Estratégias de investimento, conforme as seus objetivos de investimento, perfil de risco e conhecimentos e experiência em termos de instrumentos financeiros e mercados).

Nesta opção, pode ainda, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 12 vezes por anuidade de vigência do contrato.

**Política de Investimento:** A Política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.

A exposição às diferentes classes de ativos poderá resultar do investimento direto nesses ativos ou do investimento em fundos de investimento de uma ou mais sociedades gestoras.

**Tipo de investidor:** Este produto está concebido especialmente para investidores que:

- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal de pelo menos 3 anos.

## FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º 5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (\*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (\*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(\*) desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

## SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. Sociedade Anónima com sede na Avenida Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, piso 1, 2744-002 Porto Salvo, Pessoa Coletiva n.º 501836926 e matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o Capital Social de 22.375.000 Euros. Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o n.º 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em [www.asf.pt](http://www.asf.pt). O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.